

Escritora dá aulas e prepara merenda escolar

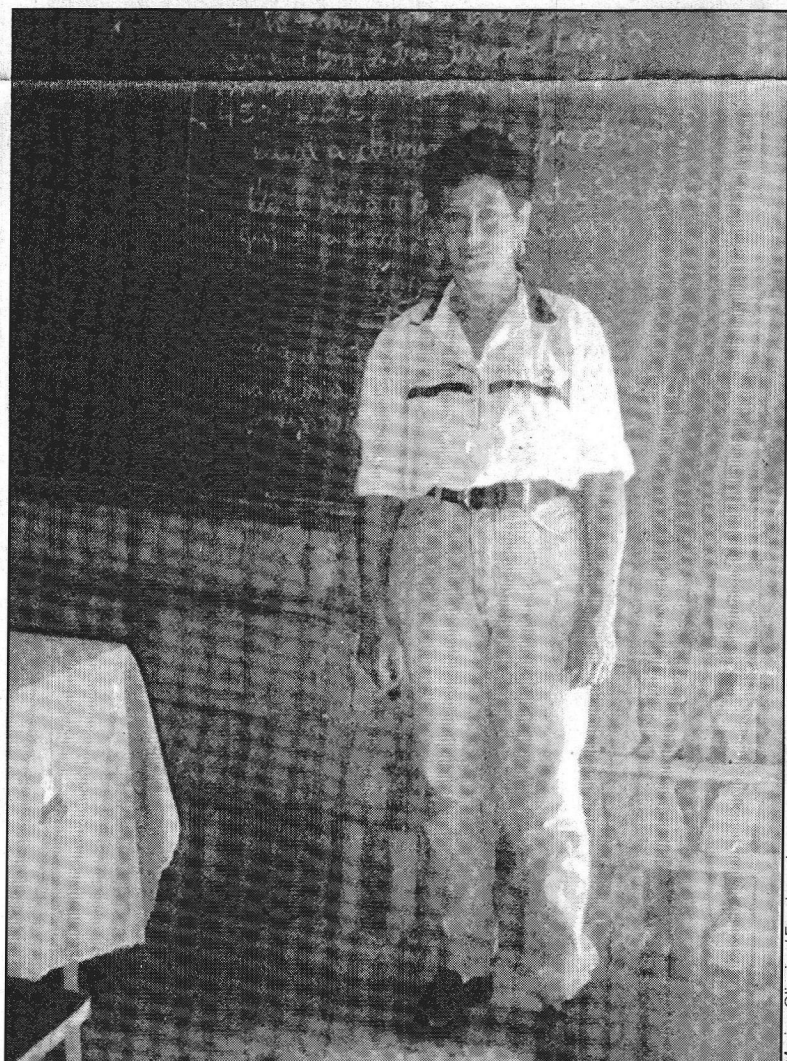
Autora de livros infantis, Maria do Carmo de Souza escreve à luz de lampião e quer publicar suas obras

MATUPÁ (MT) – A prateleira repleta de livros contrasta com a parede de barro da Escola Santo Antônio, na Gleba União, nome dado a um assentamento do Incra, a 130 quilômetros (seis horas de ônibus pela estrada de terra) de Matupá. Lado a lado com os livros didáticos usados pelos alunos das turmas de 1.ª a 4.ª série, que freqüentam a mesma sala de manhã e de tarde, sob temperaturas que beiram os 40 graus, há exemplares de literatura infantil que não foram enviados pelo MEC. São três títulos escritos pela professora leiga Maria do Carmo Alves de Souza.

Com energia de sobra para dar aula e cozinhar para cerca de 70 estudantes, Maria do Carmo, de 43 anos, acende o lampião no fim da tarde, para estudar as lições do Proformação, e tem na literatura seu maior prazer intelectual. Essa ex-comerciante que deixou Minas depois da falência de sua sorveteria para ganhar um um lote do Incra na zona rural de Matupá, vive para o magistério.

Tanto que só vê o marido nos fins de semana, quando vai para o lote em que ele vive. De segunda a sexta-feira, ela fica numa casa de um cômodo, bem na frente da escola, do outro lado da estrada de terra. Lá, entre imagens de Nossa Senhora e dormindo numa cama de 1 metro de altura – para ver as cobras que costumam invadir a casa –, Maria do Carmo já escreveu pelo menos outros dez livros infantis, todos à espera de publicação.

Sapos – Com o ensino médio feito em curso supletivo, mas sem a formação de magistério, ela está entre as professoras de maior escolaridade do Proformação. Atenta ao que aprende



Professora aproveita curso para expor dificuldades: “Antes tinha medo”

no programa, deixou de dar aulas exclusivamente expositivas, em que enchia de conteúdos o quadro-negro. Passou também a aproveitar o mesmo assunto – uma aula sobre sapos, por exemplo – para ensinar diferentes disciplinas, como ciências e português.

Mas o que mais gosta no curso do MEC é a possibilidade de expor suas dificuldades. “Antes

tinha medo de colocar minhas dúvidas”, diz ela. “Achava que podia perder o emprego se falasse que não sabia fazer tal coisa.”

Durante as aulas, ela pede para toda a turma prestar atenção,

mesmo se o conteúdo for inacessível para os alunos da 1.ª série. “Alguma coisa sempre fica”, acredita. Seus livros têm forte preocupação ambiental: num deles, *Covardia*, critica a prática de manter passarinhos na gaiola. “A liberdade é fundamental.” (D.W.)

TEXTOS
TÊM
PREOCUPAÇÃO
AMBIENTAL